

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

**Assembléia Geral:  
15 de julho**

O SINTUFRJ vai realizar assembléia geral – a primeira convocada pela direção que assumiu em junho – na terça-feira, 15 de junho. A assembléia será no auditório do CT, a partir das 10h, para discutir as ações judiciais e a eleição de delegados para o IV Encontro Regional da Fasubra – Sudeste II. O Encontro está previsto para os dias 17, 18 e 19 de julho na UFRJ.

## Sindicato discute com reitor congelamento de ações judiciais

A Coordenação Geral do SINTUFRJ e a sua assessoria jurídica irão se reunir com o reitor nesta segunda-feira, 7 de julho, às 12h, para tratar do congelamento das ações judiciais dos técnicos-administrativos em educação da UFRJ. A nova gestão tem o objetivo de discutir com o reitor Aloísio Teixeira providências para garantir os direitos dos servidores. A reunião será realizada no gabinete da Reitoria.

### O MUNDO DO TRABALHO

## CUT realiza plenária com casa cheia

### Parlamentares votam contra trabalhador

A abertura, com casa cheia, da 8ª Plenária Estadual e o saldo positivo dos dois dias de discussões sinalizaram definitivamente para o movimento sindical do estado que a Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (CUT-RJ) lidera as lutas promovidas pelos sindicatos importantes no estado. Um debate – sobre a contribuição da Central para a construção da democracia no país – abriu o encontro. A plenária foi preparatória para a grande plenária nacional da CUT. O SINTUFRJ enviou delegação.

PÁGINAS 3 E 4



Fotos: Cicero Rabello

CUT FORTE. Mesa de abertura da plenária estadual da Central Única dos Trabalhadores

A Comissão de Relações Exteriores (CRE) da Câmara dos Deputados decidiu votar contrariamente à convenção que protege os trabalhadores da demissão imotivada. Trata-se de um golpe de parlamentares contra a classe trabalhadora. A Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho estabelece o fim da demissão sem motivos. Mas os deputados alinhados com os interesses do empresariado resolveram não acatar a proposta. A luta pela aprovação da Convenção 158 é uma das bandeiras centrais da agenda política da CUT.

PÁGINA 2

Capacitação: UFRJ não faz dever de casa

PÁGINA 5

Direção do HU rebate críticas

PÁGINA 6

Consuni aprova novos cursos

PÁGINA 7

Vestibular 2009: quase mil vagas a mais

PÁGINA 7



CONSUNI FUNCIONA. Votação na quinta-feira

### Correspondência do SINTUFRJ

O Sindicato informa a todos os sindicalizados e, principalmente aos aposentados, que devido à greve dos trabalhadores dos Correios, iniciada na terça-feira, 1º de julho, provavelmente haverá interrupção ou atraso na entrega de correspondência à categoria. Os trabalhadores dos Correios cruzaram os braços reivindicando o cumprimento do acordo sobre plano de cargos e salários e adicional de risco de 30%; melhores condições de trabalho e benefícios já conquistados.

## DOIS PONTOS

# Golpe na ratificação da Convenção 158

## Aprovado parecer contrário à adoção da norma pelo Brasil

A Comissão de Relações Exteriores (CRE) da Câmara dos Deputados negou o direito dos trabalhadores a ter proteção contra a demissão sem motivo. Isso é garantido pela Convenção 158 da OIT. O parecer foi do deputado Júlio Delgado (PSB-MG) e obteve 20 votos favoráveis e apenas um contrário. A ratificação da Convenção 158 é uma das bandeiras das centrais sindicais, principalmente da CUT.

No início da reunião, Delgado pediu a inversão de pauta para que a Mensagem 59/08, do Executivo,

que pede a ratificação da Convenção 158, fosse a primeira matéria a ser votada. O deputado Antônio Carlos Pannunzio (PSDB-SP) apoiou o pedido de mudança na votação da pauta argumentando que na sessão anterior, dia 18, já havia sido encerrada a discussão.

O deputado Nilson Mourão (AC), vice-líder do PT, tentou, sem sucesso, continuar com o debate, mas foi vencido pela maioria do colegiado, que queria votar e aprovar o parecer do relator. O deputado Carlos Zarattini (PT-SP) procurou adiar a votação por cinco sessões, mas como estava ausente no momento de votação do requerimen-

to, o pedido ficou prejudicado.

O sinal de que o parecer do deputado Júlio Delgado seria aprovado era evidente. Apenas o deputado Nilson Mourão discursou, e defendeu a necessidade de mais debate sobre a matéria. A base do governo no colegiado não compareceu à reunião, e o parecer contrário à ratificação da Convenção foi aprovado.

### Arquivamento

Ao final da votação, o deputado Delgado apresentou questão de ordem suscitando o arquivamento imediato da Mensagem 59/08. Segundo o parlamentar, em consul-

ta à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) obteve a resposta de que uma vez rejeitada a proposta na CRE, a matéria deverá ser arquivada. Portanto, o passo seguinte da mensagem presidencial, que será a Comissão de Trabalho, poderá não ocorrer e a proposta ser arquivada imediatamente. O presidente da CRE, deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB), acolheu a questão de ordem dizendo que cabe à CCJ analisar, entre outras questões, a constitucionalidade de toda e qualquer proposição em análise no Legislativo. Gadelha se comprometeu a decidir a questão nos próximos dias.

## CUT defende a ratificação

No próprio dia 2 de julho, durante a audiência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, uma carta da CUT foi entregue aos parlamentares demonstrando os motivos pelos quais a 158 é uma necessidade e quais benefícios trará para a sociedade. A Convenção 158, depois de ratificada, acabará com as demissões imotivadas e reduzirá a altíssima rotatividade da mão-de-obra no Brasil. Já a 151 garante a negociação coletiva no setor público.

# Oficina de Música em nova fase

A Oficina de Música do SINTUFRJ está funcionando sob nova dinâmica. Agora, o aprendizado de violão e cavaquinho ficou mais definido e ágil, com as aulas organizadas em

módulos. O objetivo das mudanças foi justamente valorizar a qualidade do excelente trabalho já realizado pelos professores, despertando na categoria e dependentes maior inte-

resse em participar da oficina.

Outra novidade da Oficina de Música é que seus alunos são convidados a participar de eventos na comunidade universitária e de pro-

gramações externas. Os atuais 11 alunos abrilhantaram a cerimônia festiva de posse da nova diretoria do Sindicato, apresentando no auditório do Centro de Ciências da

Saúde. A proposta é divulgar a oficina e os músicos. Em agosto serão reabertas as inscrições para a oficina. O número de vagas é limitado. Fique atento.

Foto: Cícero Rabello



**AFINAÇÃO.** O pessoal da Oficina de Música mostrou sua habilidade no dia da posse da nova diretoria do SINTUFRJ, no hall do Quinhentão, CCS

### Local e horário

Fundão – às quartas-feiras, das 17h às 19h30, na subsele do SINTUFRJ no HU.

Praia Vermelha – às quintas-feiras, a partir das 18h, na subsele do SINTUFRJ.

## Vacinação de adultos na DVST

O Centro de Vacinação de Adultos da Divisão de Saúde do Trabalhador (CVA/DVST) continua atendendo toda a comunidade universitária da UFRJ, diariamente, das 8h às 16h, para aplicação de vacinas contra as seguintes doenças: tétano, difteria, sarampo, caxumba, rubéola, hepatite B, gripe (*influenza*), febre amarela e raiva. A coordenadora do CVA, Maria Fontanelli, informa que para receber as duas últimas vacinas é necessário agendar previamente pelos telefones: 3867-6543 e 3867-6693 – ramal 24.

## HOMENAGENS

### “Arraiá UFRJ 2008, Carlos Tannus”

Dias 11 e 12 de julho, a partir das 17h, no espaço de futebol da Escola de Educação Física e Desportos, campus da Praia Vermelha. A comunidade da Universidade convida todos a participar da festa que homenageará o saudoso professor e ex-decano do CLA, Carlos Antônio Kalil Tannus. O “Arraiá” será formado por 34 barracas com comidas típicas, música ao vivo com grupos de forró, oferecerá diversas brincadeiras para todos os gostos e idades, realizará concurso para eleger o melhor casal forrozeiro e o casal caipira mais original, terá animadas danças de quadrilhas, casamento da roça e até batata-doce assada na fogueira. Sem dúvida, a festa julina da UFRJ é sempre a mais animada do Rio de Janeiro.

## Missa campal para Tannus

Em agosto completa um mês do falecimento do professor Tannus e a data será lembrada com a celebração de uma missa campal, no dia 9 de agosto, uma quarta-feira, às 12h, no pilotis do prédio da Reitoria.

## Curso de formação política da CUT

A CUT-RJ está inscrevendo entidades e pessoas para o curso “As centrais sindicais no Brasil, hoje: origens, concepções ideológicas, propostas políticas e práticas sindicais”, que será ministrado dias 11 e 12 de julho, sexta-feira e sábado, das 9h às 17h, no auditório da Central: Avenida Presidente Vargas nº 502, 20º andar, Centro do Rio. Mais informações podem ser obtidas na Secretaria Geral da CUT-RJ; pelo telefone (21) 2196-6706 ou pelo e-mail: [secretaria@cutrj.org.br](mailto:secretaria@cutrj.org.br), até 8 de julho.

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES**

# CUT lidera lutas no estado

**Cerca de 250 delegados representando 55 sindicatos filiados participaram da Plenária**

**A abertura com casa cheia da 8ª Plenária Estadual, na noite de sexta-feira, 27 de junho, e o saldo positivo dos dois dias de discussões e encaminhamentos sinalizaram definitivamente para o movimento sindical do estado que a Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (CUT-RJ) lidera as lutas protagonizadas pelas principais entidades de classe.**

“Este é um momento ímpar para a CUT-RJ. Apesar da política divisionista e sectária responsável pela saída da CUT de algumas entidades, estamos realizando uma plenária maior em número de delegados do que quando esses setores faziam parte da Central. Isso prova que estamos no caminho certo, da unidade”, ressaltou na sua saudação a presidente da CUT-RJ, Neuza Luzia.

**Tarefas**

A líder sindical deu boas-vindas especiais aos sindicatos que estavam retomando seus lugares na CUT, como ferroviários da Central do Brasil, e às diversas oposições de sindicatos construídas por dentro da Central, como a dos Vigilantes, por exemplo.

Já na solenidade de abertura, a presidente da CUT-RJ anunciou quais seriam as principais tarefas dos 250 delegados representantes de 55 sindicatos filiados à entidade, nessa plenária: “Armar a Central no Rio de Janeiro para ter um plano de ação para o período que garantisse vitórias e re-

cuperasse a principal razão da existência da CUT, que é a solidariedade de classe entre os trabalhadores e as categorias”. Por fim, resumiu: “Vamos somar com mais segurança para enfrentar o

dia-a-dia e com firmeza para dar confiança aos trabalhadores cutistas”.

**Orgulho de ser cutista**

O hino da *Internacional So-*

*cialista* foi a trilha sonora da noite de gala cutista, em que a emoção foi o ponto alto da festa. Às vésperas de completar 25 anos de existência, a CUT-RJ aproveitou a realização da 8ª Plenária

Estadual para iniciar um ritual de homenagens a companheiros que ajudaram a construir a histórica trajetória de lutas da Central Única dos Trabalhadores no Brasil e, particularmente, no Estado do Rio de Janeiro, como o metroviário e ex-senador pelo Partido dos Trabalhadores Geraldo Cândido, o primeiro presidente da CUT-RJ. Ele recebeu uma placa comemorativa ao jubileu de prata da Central, assim como Jair Menegnelli, homenageado por ter sido o primeiro presidente da CUT nacional. Doença em família o impossibilitou de estar presente, e coube a Lucia Reis, base do SINTUFRJ e dirigente nacional da CUT, a tarefa de entregar a Menegnelli a lembrança dos companheiros do Rio.

Aos delegados, observadores e convidados muito especiais — como Abdias do Nascimento, primeiro tesoureiro da CUT nacional e uma das maiores lideranças dos metalúrgicos no Estado do Rio de Janeiro —, que lotavam o auditório do Sindicato dos Bancários, onde foi realizada a 8ª Plenária, a direção da CUT-RJ presenteou-os exibindo o filme de Renato Tapajós *Linha de Montagem*, uma produção independente que revive, através de imagens e falas colhidas no exato momento em que as ações aconteciam, as greves dos anos 1970 e 1980, no ABC paulista, sob a liderança do metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva. Acontecimentos que ajudaram a mudar os rumos da história do país, que à época, vivia sob a ditadura militar.



Fotos: Cícero Rabello

**PLENÁRIA CUTISTA.** Central sai fortalecida de encontro que discutiu os rumos do movimento



**NEUZA.** Dirige a CUT-RJ

## Contribuição para a democracia

Para completar a noite marcada pela emoção e reflexão do papel histórico da entidade, a CUT-RJ pautou o debate “A Contribuição da CUT para a Democracia Brasileira”. Participaram o ex-prefeito de Porto Alegre e deputado estadual pelo PT-RS, Raul Pont, Geraldo Cândido e a representante do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), Cristina Dorico.

“Somos herdeiros de uma luta histórica que é secular por conquistas de direitos, que vão além de aumento salarial”, afirmou Raul Pont — lembrando que a CUT autônoma, livre e independente nasceu de uma exigência do momento posterior às ditaduras do Estado Novo e do Regime Militar, que exigia uma central sem o controle do Estado. Também relembrou a polêmica que antecedeu a criação do Partido dos Trabalhadores. “Aqui no Brasil se criou uma ideologia que a luta sindical era desprovida de sentido político, que trabalhador não poderia se meter em política. O próprio Lula, na greve de 1978, na Intersindical com Olívio Dutra, eu e outros companheiros, tinha postura retrancada à organização partidária”.

Mas que mudou, contou Pont, com a intervenção do Estado no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e a prisão das lideranças (inclusive Lula) durante a greve, e ao constatar que todos — políticos, estado, leis — estavam do lado da Fiesp.

“Não é que a burguesia não soubesse que isso era um direito dos trabalhadores. Na Inglaterra era normal; aqui virou ideologia. Até hoje essa restrição é colocada pelos colonistas e até sindicatos. Mas o movimento sindical não pode ser despolitizado, tem que participar das discussões sobre questões básicas das cidades, como a disputa do orçamento, que tem a ver com as escolas públicas, da distribuição das verbas do Sistema Único de Saúde (SUS). Pois faz uma diferença enorme se tivermos esses elementos básicos como complementação salarial”, disse.



**PONT.** Um dos debatedores

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES**

# Um militante histórico

**“A CUT foi fundamental para o processo de redemocratização do país”, afirmou Geraldo Cândido**

Fotos: Cícero Rabello

Geraldo Cândido fez um passeio pela história das articulações que resultaram, três anos depois, na fundação da CUT. Lembrou, por exemplo, da reunião realizada em Niterói, em 1979, que juntou de Lula a Joaquinão (ex-líder da CGT), de onde saiu a “Carta de Gragoatá”, e apontou para o 1º Conclat, ocorrido em 1981, em Praia Grande.

Esse Conclat tirou os cinco mil participantes, os delegados que prepararam o primeiro congresso, em 1982, que criou a Central. “Dias antes da data do congresso, a delegada rachou o movimento, mas a comissão pró-CUT, da qual fazia parte o companheiro Abdias, bancou a sua realização”, recordou Cândido. “A CUT”, frisou, “foi fundamental para o processo de redemocratização do país”.

Cristina Dorico, do Cedim, reafirmou a importância da mulher na luta por direitos para todos os trabalhadores. “A luta da mulher sindicalista é antiga. As feministas se juntaram às mulheres trabalhadoras e chegaram à CUT, e em 1986 organizamos a Comissão Sobre a Mulher Trabalhadora da CUT, para discutir políticas específicas de gênero”.

## Plenária aprova Plano de Lutas

No sábado, 28, na parte da manhã, o primeiro secretário da CUT nacional, Adeilson Teles, iniciou os trabalhos com a apresentação da tese da 12ª Plenária Nacional da CUT, que ocorrerá de 5 a 8 de agosto, em São Paulo, com o seguinte tema: “Fortalecer a Democracia e Valorizar o Trabalho”. Após os debates, foram anexadas ao texto-base emendas dos delegados do Rio de Janeiro.

À tarde, a principal discussão foi a conjuntura estadual, sob orientação da tese da CUT-RJ. A executiva da Central expôs, no documento, sua crítica aos 18 meses do governo Sérgio Cabral, e a elas foram acrescentadas emendas. A plenária foi encerrada com a votação das emendas que compõem o Plano de Lutas, e a eleição dos 12 delegados à Plenária Nacional, em chapa única.

O SINTUFRJ, que participou da 8ª Plenária Estadual com 15 delegados efetivos, será representado na Plenária Nacional pela companheira, recém-eleita coordenadora do Sindicato, Dulce de Lima Bernardino Machado.

**GERALDO CÂNDIDO.** Na CUT, desde a fundação da Central**CRISTINA DORICO.** Importância da mulher no movimento**REPRESENTATIVIDADE.** Durante dois dias, delegados representando vários sindicatos participaram da plenária

## SINTUFRJ participa com delegados

Jorge Luiz Ferreira, do IPPMG, suplente da diretoria do Sindicato, participou pela primeira vez de uma plenária da CUT. Ele, como a maioria dos que assistiram ao filme *Limba de Montagem*, se emocionou com a garra dos metalúrgicos do ABC. “Foi muito importante ver como era difícil para os trabalhadores na ditadura militar fazer greve. Depois, ter a oportunidade de participar da discussão sobre os novos rumos da CUT; aprendi muito sobre o movimento sindical”.

Com a experiência de quem há muito participa dos fóruns da CUT, o coordenador-geral do SINTUFRJ, Manoel Dantas, destacou como “muito importante” a discussão em torno da conjuntura do momento, no âmbito estadual e nacional. “A situação está complexa”, concluiu. Ele também não deixou de falar do filme exibido na abertura da plenária: “Muito bom, pessoas novas ficaram emocionadas”.

Outra recém-eleita dirigente do SINTUFRJ, Dulce Machado, que representará a categoria na Plenária

Nacional da CUT, elogiou os temas escolhidos para debate, citando a reforma da Previdência Social, a Lei de Greve e, principalmente, a preocupação da CUT-RJ em lembrar a importância da memória das lutas dos trabalhadores na sociedade capitalista. “Nunca havia participado de nenhum evento cutista e, como estou entrando agora na direção do Sindicato, foi ótimo compartilhar das experiências de antigos militantes”.

Para Vera Barradas, ex-coordenadora de Educação do SINTUFRJ,

embora já tenha participado de dois congressos cutistas, esta foi a primeira vez que integrou uma delegação para a plenária estadual: “Foi ótimo. Discutimos plano de lutas – uma extensa pauta de atividades para o movimento sindical –, e, apesar de muitos representantes de sindicatos presentes, não houve disputas políticas desnecessárias, o que qualificou o debate. As pessoas gostaram tanto da atividade que ficaram até o último minuto, mesmo sendo um sábado”.

### Eis o que a CUT aponta para os trabalhadores:

1 - Potencializar a participação e articulação da CUT na construção do Fórum Social Mundial (FSM), em conjunto com os movimentos sociais e do sindicalismo internacional como elemento indispensável da disputa de projetos e da visibilidade da CUT; assim, é importante dar continuidade ao projeto “Nova Agenda para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia”, da Comissão Nacional da Amazônia.

2 - Fortalecer as principais linhas de ação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para a América Latina e Caribe no biênio 2008-2009, destacando a Campanha por Liberdade Sindical e Negociação Coletiva nas Américas (Convenções 87 e 98).

3 - Implementar ações continentais contra os TCLs e as privatizações, através da Confederação Sindical das Américas (CSA) e da Aliança Social Continental (ASC).

4 - Efetiva aplicação da Convenção 100 (Convenção sobre igualdade de remuneração), da Convenção 103 (Convenção sobre proteção à maternidade) e Convenção 111 (Discriminação, emprego e ocupação da OIT, e promoção da ratificação da Convenção 156 (Convenção sobre trabalhadores com responsabilidades familiares).

5 - Participar do ato pela nacionalização do feriado de 20 de novembro e continuar lutando para o trabalho sem, contanto, integrar a quota para pessoas com deficiência na empresa onde adquiriu a deficiência.

6 - Implementação de programas e ações de combate à discriminação no trabalho, com a atenção para as mulheres, negros e negras, jovens, idosos, pessoas vivendo com HIV e pessoas com deficiência.

7 - Realizar ações pela Reforma Urbana que envolvem: 1 - luta contra a privatização da água e dos serviços de saneamento, pela expansão dos serviços e pela sua gestão pública, permitindo o acesso de toda a população à água tratada; 2 - acesso ao solo urbano com infra-estrutura e habitação; 3 - direito à mobilidade e ao transporte público de qualidade.

8 - Desenvolvimento do plano nacional de formação de dirigentes com desenvolvimento metodológico e formação de base, combinados com a agenda da CUT.

**PESSOAL**

# Capacitação: UFRJ não faz dever de casa

**Proposta formulada em conjunto pelo SINTUFRJ e pela PR-4 finalmente enviada ao Conselho**

Nos dias 24, 25 e 26 de setembro, a UFRJ sediará o II Seminário Nacional de Capacitação. Virão representantes de instituições federais de ensino de todo o país. Será um evento institucional que reunirá pessoal das áreas de Recursos Humanos e das Comissões Internas de Supervisão (CIS). Muitas destas instituições já têm seus planos de capacitação – uma exigência da Lei da Carreira – em prática. Mas a UFRJ ainda não completou o seu dever de casa. Por que até hoje – exatos dois anos após a publicação do decreto que define as suas diretrizes – a UFRJ não tem o seu plano?

Semana passada, questionada sobre o tema, a PR-4 finalmente deu um passo importante para a concretização do nosso Plano de Capacitação. Segundo o superintendente Roberto Gambine, o Plano – com base nas propostas apresentadas ao Conselho Universitário em 2006 pelos técnicos-administrativos e nas apresentadas pela PR-4, consolidadas pela Codep – foi remetidas o colegiado máximo. Gambine tinha a expectativa de que na próxima sessão ordinária o tema pudesse entrar em pauta.

“Na realidade, o nosso Plano de Capacitação não está aprovado ainda. Depois que os servidores cobraram, a Reitoria formou um processo que estava na Codep (Coordenação de Desenvolvimento de Profissional da UFRJ) e que foi encaminhado à PR-4. Em dezembro, e depois em março, a CIS cobrou do reitor o programa. Agora a PR-4 mandou para a Comissão de Legislação e Normas (do Cosuni)”, explicou o vice-coordenador da CIS, Roberto Gomes. Na Comissão será designado um relator.

O reitor Aloísio Teixeira disse que pediria às comissões que examinassem o mais rapidamente possível o processo para que este entrasse em pauta na próxima reunião. Mas a conselheira Ana Canen, da Comissão de Legislação e Normas, que analisaria o processo, informou que o processo ainda não havia chegado em suas mãos e estima que no início de agosto – se as sessões do colegiado transcorrerem den-

tro do previsto – o tema deverá entrar em pauta.

**O porquê da urgência**

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino (PCC-TAE) foi instituído pela Lei nº 11.091/05. Além de uma importante reestruturação de nossa carreira, o nosso plano estabeleceu diretrizes e prazos para que as Ifes implantassem seu Plano de Desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-administrativos em Educação (90 dias), seu Programa de Capacitação (180 dias) e de Avaliação de Desempenho (360 dias) e o Dimensionamento (sobre as necessidades institucionais de pessoal com a formulação de matrizes de alocação de vagas, com prazo de 360 dias). O decreto que estabeleceu as diretrizes para os planos (5.925/06) foi publicado no dia 30 de junho, data em que começam a contar os prazos estabelecidos na lei.

O Plano de Desenvolvimento da Carreira integra as linhas de desenvolvimento estratégico da UFRJ ou o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade. Através do PDIC, os técnicos-administrativos têm, além do Programas de Capacitação, Avaliação de Desempenho e o dimensionamento de pessoal, os quais contribuirão para o desenvolvimento profissional e da instituição.



Segundo conselheiros da Comissão de Legislação e Normas, nosso Plano de Capacitação deve ir à apreciação do colegiado no início de agosto. Mais do que oferecer cursos, o plano dá as diretrizes para que a UFRJ tenha uma verdadeira política – institucional – de formação profissional

## Propostas entregues em 2006

O SINTUFRJ fez a sua parte. Em janeiro de 2007, o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento já estava em fase final de elaboração, com base na proposta dos técnicos-administrativos – fruto de trabalho de meses do GT-Carreira e da Comissão Interna de Supervisão. O trabalho teve também como base no Seminário do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira, organizado pela CIS em dezembro de 2006. Assim, as propostas de Plano de Capacitação e de PDIC foram entregues ao

reitor em sessão do Conselho Universitário ainda dezembro de 2006.

Na época, o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, informou que a Coordenação de Desenvolvimento Profissional faria a consolidação das propostas elaboradas pela PR-4 e pelos técnicos-administrativos. Isso foi em janeiro de 2007. Mas até hoje não temos ao menos o Plano de Capacitação aprovado.

Pelo decreto da Carreira, as progressões por capacitação devem ser avaliadas à luz do novo Programa. Mas até que haja o novo plano, segun-

do Nivaldo Holmes, da Comissão Interna de Supervisão, a Reitoria vem considerando os parâmetros já utilizados – como adequação ao cargo, ambiente de trabalho, carga horária.

O plano também fará diferença na política de capacitação – com o oferecimento de cursos de formação que atendam à carreira. A CIS vem trabalhando com a administração no desenvolvimento de programas para isso. Com o plano aprovado formalmente, pode-se ainda cobrar o investimento de recursos na implantação dos cursos.

**PDIC vai demorar**

Segundo o superintendente, estão faltando, para a UFRJ fechar a sua proposta de PDIC, o novo modelo de Avaliação de Desempenho e o Dimensionamento de Pessoal. Gambine explicou que o projeto da Avaliação está quase pronto, mas que a PR-4 ainda tenta fechar um modelo de Dimensionamento, para o qual encontra dificuldades diante da complexidade de organização da universidade, o que torna a elaboração mais demorada.

**CAOS NA SAÚDE**

# Direção do HU rebate críticas

## Nota do hospital afirma que o transplante de fígado depende de decisão da nova equipe técnica

A imprensa publicou semana passada manifestações de pacientes que estão na fila de espera por transplante de fígado em frente ao HU. Segundo Suely Malcher, voluntária da ONG Amigos do Transplante, o objetivo é protestar contra a suspensão desse tipo de cirurgia no hospital. Ainda segundo os jornais, cinco pessoas que estavam na fila de espera morreram desde que a unidade suspendeu os transplantes.

A UFRJ e a direção do HU distribuíram nota informando que o hospital está devidamente habilitado para realizar “transplantes conjugado rim e pâncreas; coração; córnea; pâncreas isolado; pulmão; rim; medula óssea (não aparentado); medula óssea (aparentado) e medula óssea autogênico”. Porém a habilitação para transplante hepático depende da nova equipe técnica, que está sendo discutida entre a direção do HU e a Reitoria da UFRJ. Segundo a nota, a decisão seria encaminhada até sexta-feira passada à Coordena-

ção Estadual de Transplante de Órgãos do Rio de Janeiro.

A nota explica ainda que desde o dia 9 de maio os transplantes de órgãos no HU foram suspensos devido à crise de desabastecimento. “Esta situação está sendo vencida e o HU está retomando progressivamente as suas atividades. Para isso, conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC), Ministério da Saúde (MS) e Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (Sesdc), cuja direção foi definida em reunião chancelada pela Reitoria da UFRJ no dia 27 de junho. Ainda esta semana, o HU realizará um transplante de medula óssea aparentado”, informou a direção.

### Reitor se posiciona

“Nós, a UFRJ e a direção do HU, estamos empenhados – com apoio do Ministério da Educação, da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde – em encontrar soluções o mais rápido possível para a questão dos transplantes de fígado”, disse Aloísio Teixeira, preocupado com a normalização das atividades do

### Fundações estatais

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados tem em sua pauta ordinária o Projeto de Lei Complementar 92/07, do Executivo, que cria as fundações estatais de direito privado em setores do serviço público.

O projeto foi aprovado na Comissão de Trabalho com substitutivo do relator Pedro Henry (PP-MT), que incluiu as áreas de pesquisa e educação entre os setores abrangidos pelo novo modelo de gestão.

Na CCJ, a matéria ainda não recebeu parecer do relator, deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ).

---

### Fasubra protesta

A direção nacional da Fasubra solicitou, aos membros da Comissão, a cobrança junto ao MEC de organização de debate nacional coordenado e institucionalizado pelo MEC, com a participação de representação de todos os setores envolvidos nos HUs e os representantes nesse Congresso Nacional que possam contribuir com o debate.

“É nosso entendimento de que todos os serviços públicos são típicos de Estado e que mais especificamente Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social são áreas onde o Estado deve reclamar para si a oferta dos serviços, por se tratar de direitos básicos, universais e garantidos na constituição”, diz a nota da Federação, explicando que a criação da fundação estatal de direito privado traduz conceitos neoliberais de gestão. A Fasubra informa que construirá a luta em defesa dos HUs e contra a implantação das fundações estatais como alternativa de gestão e diz que ratifica a posição congressual da categoria contra as fundações: “Defendemos a ampliação dos recursos orçamentários e reabertura imediata dos concursos públicos tanto para os HUs como para todos os outros ambientes organizacionais que existem nas universidades”.

hospital o mais rápido possível.

O reitor explicou que em reunião com representantes do Ministério da Saúde e Secretaria de Saú-

de conseguiu apoio suplementar, com o compromisso do hospital voltar a trabalhar com plena capacidade. Mas para que isso ocorra,

são necessários insumos. “A nossa expectativa é que em duas semanas ele volte a funcionar como antes”, comentou.

# Incentivo à qualificação tem novos percentuais

De acordo com a recente Medida Provisória 431/2008, os percentuais de especialização mudam para 27% no caso de correlação direta e 20% no caso de correlação indireta. Os percentuais de mestrado mudam para 52% e 25% e de doutorado para 75% e 50%. Os novos percentuais já saíram no salário de junho pago agora, no início de julho.

Alguns servidores levantaram dúvidas se de fato houve alterações dos percentuais em seus contracheques. Roberto Gambine, superintendente da PR-4, explicou que os percentuais foram automaticamente corrigidos conforme determinou a MP.

Roberto Gomes, coordenador da CIS, explicou que pode ser que aconteça algum caso isolado de erro. A Comissão está fazendo a checagem de todos que têm direito aos novos percentuais e se houve erro. Por exemplo, se o servidor deveria receber 35% de mestrado com correlação indireta, mas recebeu apenas 27%, que seria referente à especiali-



**LUIZ AFONSO.** Contracheque na internet para tirar dúvidas

zação com correlação direta.

Neste caso, por exemplo, a explicação do erro é que o sistema de pagamento não teria como identificar se o percentual antigo seria referente a um ou outro caso (antes, ambos pagavam 10%).

“Estamos fazendo a checagem

manualmente do pagamento de cerca de 3 mil servidores. Se encontrarmos diferença, a próxima folha será complementada. Mas até aqui não verifiquei nenhum problema. Em princípio, todos os casos estão de acordo”, explicou Gomes.

## Entenda o seu contracheque

O pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, explicou que a PR-4 vai criar em sua página um link para dirimir dúvidas dos servidores técnico-administrativos e docentes quanto aos contracheques.

Na sessão do Consuni do dia 3 de julho, o pró-reitor comentou que o reajuste nos salários dos técnicos-administrativos neste mês foi amplamente abordado no Jornal do SINTUFRJ, mas que há também muitas dúvidas por parte dos docentes quando ao aumento que receberam.

## Anote o telefone da CIS

Os integrantes da Comissão Interna de Supervisão lembram que muitas dúvidas dos servidores no cotidiano da Carreira podem ser dirimidas pelo novo telefone **2598-1819**.

**CONSELHOS**

# Vestibular 2009 já reflete expansão da UFRJ

**Este ano a UFRJ vai oferecer 886 vagas a mais, resultado da ampliação e criação de novos cursos**

O CEG aprovou na quarta-feira, dia 2, o edital do próximo vestibular. O documento será levado ao Consuni para ciência na próxima sessão. O edital já reflete o esforço de expansão da UFRJ, com a criação de novos cursos. O edital traz novidades: este ano serão 7.742 vagas, 886 vagas a mais, fruto de ampliação de vagas em cursos tradicionais, criação de cursos novos—como História da Arte, Relações Internacionais, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Ciências Matemáticas e da Terra, Licenciatura em Filosofia, em Ciências Sociais e Comunicação Visual - Design— e aumento da presença da UFRJ em campi avançados, como Xerém e Macaé.

Entre os cursos novos, a graduação em Saúde Coletiva— um sonho de mais de três anos do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, inédito em universidades públicas. Outra novidade: bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, um novo modelo interdisciplinar que une várias unidades do CCMN.

As provas estão marcadas para os dias 9 e 23 de novembro. As inscrições estarão abertas de 1º a 31 de agosto e

deverão ser feitas via internet pelo endereço [www.vestibular.ufrj.br](http://www.vestibular.ufrj.br). A taxa de inscrição é de R\$95,00.

No endereço também estará disponível o Manual do Candidato e a revista *Opção*. O comprovante de inscrição estará disponível a partir de 14 de outubro. Trará informações como data, horário, tempo de duração e local da prova. As informações também podem ser obtidas pelo telefone 2598-9430.

No primeiro dia o candidato fará provas de Língua Portuguesa e Literatura, redação e disciplinas não específicas. No segundo dia, provas das três disciplinas específicas para o grupo escolhido. Os resultados serão divulgados no endereço eletrônico até o dia 28 de janeiro.

**Mérito na ampliação**

A representante técnico-administrativa no CEG Ana Maria Ribeiro avalia como meritória a iniciativa de diversas unidades que contribuíram para a ampliação, por exemplo, dos campi avançados da UFRJ, como o de Macaé. Mas ela lamentou a ausência de algumas unidades, por exemplo, do CFCH nesta empreitada.

**Em 2009 a UFRJ oferecerá os seguintes cursos novos:**

● **NO GRUPO 1**

- Ciências Biológicas Modalidade Biofísica – Xerém – 120 vagas (60 por semestre)
- Enfermagem e Obstetrícia – Macaé – 20 vagas (2º semestre)
- Medicina – Macaé – 30 vagas (2º semestre)
- Nutrição – Macaé – 20 vagas (2º semestre)
- Terapia Ocupacional – 30 vagas (2º semestre)
- Saúde Coletiva – 40 vagas (1º semestre)

● **NO GRUPO 2**

- Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – 160 vagas
- Subopção Básico em Engenharia – 100 vagas
- Os alunos que se classificarem para a subopção Básico farão inicialmente quatro semestres com disciplinas que são comuns a todos os cursos da Escola Politécnica. Após o quarto período, o aluno irá então para um dos 12 cursos tradicionais por meio de um processo seletivo com base no rendimento.

● **NO GRUPO 3**

- Comunicação Visual - Design – 72 vagas (36 por semestre)

● **NO GRUPO 5**

- História da Arte – 70 vagas (35 por semestre)

● **NO GRUPO 6**

- Licenciatura em Ciências Sociais – 120 vagas (60 por semestre). Curso noturno, no IFCS.
- Relações Internacionais – 120 vagas (60 por semestre). Curso noturno, no IFCS.
- O curso de Filosofia passa a oferecer vagas de Bacharelado e de Licenciatura, com entrada única, com um total de 80 vagas (40 por semestre). A opção por um ou por outro curso será feita após o terceiro período.

## Consuni aprova cursos novos

Depois da intensa polêmica, o Conselho Universitário aprovou a criação de novos cursos na semana passada. O curso de bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra ganhou análise cuidadosa dos demais conselheiros, que pediram vistas: Luis Antônio Cunha e Rui Cerqueira — que produziram um só parecer —, e do conselheiro Lício Caetano, representante dos pós-graduandos.

O curso, proposto pelo Instituto de Física, Geociências, Matemática e Química e pelo Observatório do Valongo, pretende fornecer sólida base conceitual em Ciências da Natureza, da Terra e da Matemática. Após o terceiro período, o aluno pode optar por uma das habilitações e, após o quarto, pedir transferência para um dos cursos tradicionais do CCMN. O novo curso vai oferecer 160 vagas em 2009, 145 de remanejamento de cursos tradicionais e 15 novas. E passará por avaliações em 2009 e 2010.

Com apenas três votos contra, prevaleceu o parecer original, do

professor Ricardo Medronho, que afirma tratar-se de uma nova concepção, flexível e multidisciplinar.

Outra importante decisão do Consuni foi a aprovação do curso de Graduação em Saúde Coletiva. O estudante Luís Carlos, que havia pedido vistas, deu parecer contrário à criação. Mas as avaliações que se seguiram, da importância do curso para a sociedade, justificaram a aprovação, seguida de palmas, por unanimidade. O estudante tinha deixado a sessão.

Segundo o conselheiro Roberto Medronho, representante do CCS, a aprovação foi um momento histórico e a UFRJ, a primeira universidade da América Latina a criar um curso “dessa monta”. Jeferson Salazar comentou que a criação remonta a momentos históricos, como a luta de Oswaldo Cruz: “Que novas Revoltas da Vacina (referência à resistência da população às iniciativas do sanitário no início do século passado) possam ser servidas em outro patamar”.



Foto: Cicero Rabello

**CONSUNI.** Votação na última quinta-feira finalmente aprovou novos cursos para a UFRJ

A pró-reitora de Extensão, Laura Tavares, sanitária há 30 anos, explicou que tem satisfação de saber que haverá, no âmbito da graduação, sanitárias de qualidade. Serão oferecidas 40

vagas no próximo vestibular. O estudante Luís Carlos também recomendou parecer contrário à criação do curso de Comunicação Visual - Design — pelo “aligeiramento e atendimento ao mer-

cado de trabalho”. No entanto, como disse a diretora Ancora Luz, uma aspiração antiga da escola, o curso foi aprovado por unanimidade. Serão 72 vagas no próximo vestibular para a EBA.

# A violência do preconceito

**“Como negra de origem popular vivo dentro da universidade, dentro de um modelo social excludente”, afirma estudante em mesa-redonda realizada na Praia Vermelha**

Na terceira e última matéria produzida a partir do debate sobre as diversas formas de violência realizado na UFRJ, apresentamos o depoimento da estudante Flávia Souza. Ela falou de sua experiência cotidiana e do preconceito que sofre na universidade em mesa-redonda que teve como tema “As Diferentes Formas de Violência nos Espaços Populares”. Flávia, que faz bacharelado em dança e pertence ao pequeno universo de estudantes negros da universidade, integra o Projeto Conexões de Saberes, que promoveu o debate.

Conexões de Saberes é desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e trabalha com a proposta de formação e debate entre a

universidade e as comunidades populares. Participam 58 bolsistas de graduação da UFRJ nos meios acadêmicos, além de colaboradores, todos de origem popular.

Na opinião de Flávia Souza, “a violência é uma questão social que se expressa de todas as formas. Temos uma violência simbólica que começa e cresce com o preconceito dos grupos dominantes, que nada mais é do que fruto das relações de poder”, disse.

Flávia exemplificou com a propaganda da mídia que vende o padrão de beleza europeu (mulheres brancas e louras) e constatou como as negras se submetem a isso: “E aí começamos a nos agredir no próprio tratamento de beleza, leite de cabra, etc., e assim achamos que

seremos aceitas dentro da sociedade”. E indagou: “Mas não será porque não reconhecemos nossa própria identidade?”

## No cotidiano

No espaço universitário a exclusão e o preconceito também estão presentes, sustenta Flávia. “Como negra de origem popular vivo dentro da universidade, dentro de um modelo social excludente. A grade é definida sem levar em conta a nossa realidade. Não nos vemos representados como alunos dentro do sistema de classificação socioeconômica, e sofremos com isso!”, disse.

Apesar das dificuldades, Flávia defendeu a formação universitária, importante para ela não

só no campo profissional como também no pessoal. Mas narrou alguns fatos ocorridos na universidade para mostrar como o preconceito se manifesta. Um foi em sala de aula. “Durante uma

nem estava colando!” Outro fato aconteceu no ônibus para o Fundão. “Peguei o ônibus e o motorista estava falando dos assaltos. Ele afirmou que tinha estudante também que roubava e olhou para o nosso grupo. Contra-argumentei e exigi respeito”.

A estudante destacou que todas as conquistas dos negros são decorrentes de uma longa caminhada e de um grande esforço, tanto de figuras emblemáticas da história quanto de pessoas comuns. E que nenhum jovem, mulher ou homem deve se sentir diminuído por conta de uma condição humilde. “Não devemos nos ver como e não somos vítimas”, alertou.

**“A violência é uma questão social que se expressa de todas as formas”**

prova, o pessoal tava colando direito e o professor que estava com muita raiva me usou como exemplo. Um minuto que me virei chamou minha atenção e disse para todos pararem de colar. E eu

## Empresários querem acabar com feriado em homenagem a negros

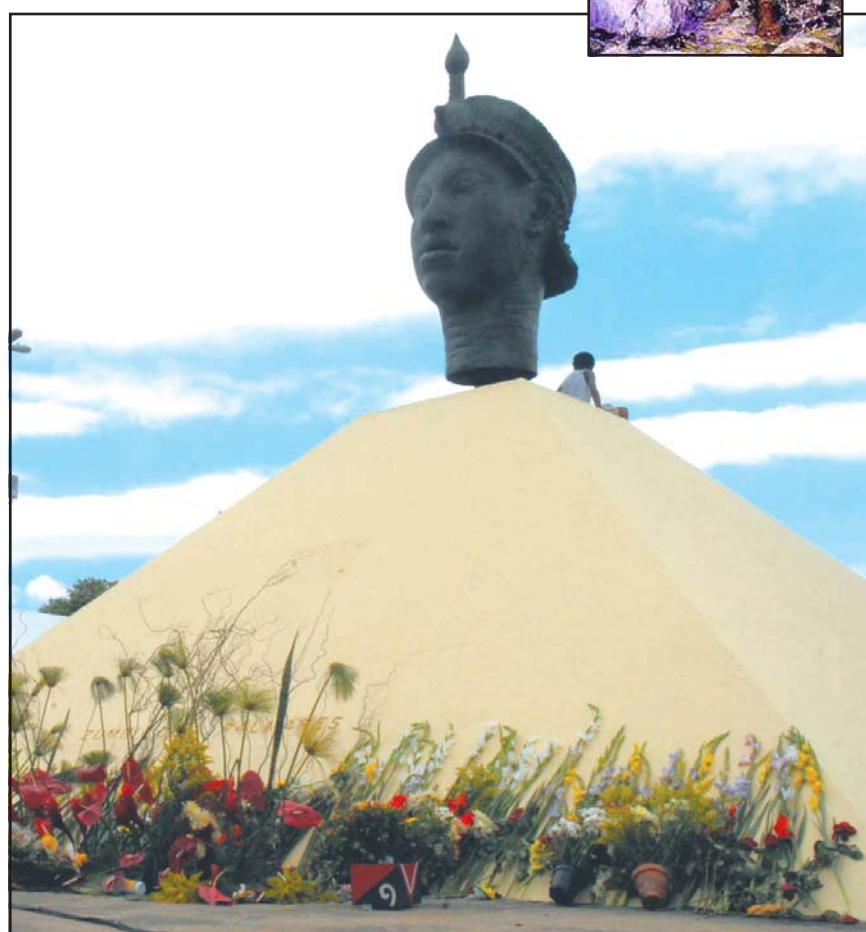
Um dos mais populares santos do Brasil é também um dos mais polêmicos: São Jorge, também cultuado, na Umbanda e no Candomblé, no Rio de Janeiro, como Ogum. Pois o feriado dedicado ao santo guerreiro – dos católicos, dos umbandistas e dos seguidores do candomblé – agora está sendo questionado no Supremo Tribunal Federal (STF) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Mas a Confederação não parou em São Jorge. Também está questionando o feriado estadual de 20 de novembro, em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra, na data de morte do herói do Quilombo dos Palmares, Zumbi.

Apesar de sermos um país laico, parece existir uma tênue e delicada fronteira, quando se trata de tirar da marginalidade para o centro da história oficial a nossa porção afrodescendente, sejam heróis ou santos. O sincretismo entre as figuras guerreiras de São Jorge e Ogum é tão vivo e tão forte no imaginário da população brasileira que fica difícil evocar um sem pensar no outro. O que dizer, então, de Zumbi, tão grandioso quanto Tiradentes – ambos mortos em nome da liberdade?

De Tiradentes ficou uma imagem, construída pela história oficial, à semelhança de Cristo: barbas, cabelos e o rosto alongado e triste. Mas Zumbi é negro. O feriado de Zumbi propõe a reconstrução da sociedade brasileira. Daí a sua importância. Daí ser tão combatido por aqueles que se escondem por trás das justificativas de ocasião.

A Confederação Nacional do Comércio argumenta que os feriados estaduais trazem prejuízos ao comércio local, “ao desenvolvimento, ao crescimento econômico, à geração de emprego e renda”. Nesse sentido, ajuizou duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIN), de números 4091 e 4092. A primeira terá como relator o ministro Carlos Ayres Britto e a segunda, o ministro Celso de Mello. Os argumentos seguem pelo caminho do senso comum, sempre repleto de equívocos, como afirmar que “já existem feriados demais”, o que à primeira vista soa como verdade, mas não resiste ao comparativo das estatísticas. Senão, vejamos:

No Japão, tudo é motivo de festa. São 25 feriados durante o ano. Na Bélgica são 20. Na Espanha, 16. Em Portugal, 14. Nos Estados Unidos e na França são 11. No Brasil são 9 feriados nacionais. Perdemos para a Inglaterra, onde a tradição religiosa não é



**CONSCIÊNCIA NEGRA.** Monumento com o busto de Zumbi, no Rio

forte. Lá, são apenas oito. Desde que seis deles, chamados simplesmente de “dias de folga”, caíam sempre em dias de semana, de preferência

na segunda ou na sexta, pois o objetivo é curtir uma folga mesmo. (Agência Petroleira de Notícias – [www.apn.org.br](http://www.apn.org.br))

